

SILVIO **CREPALDI** E GUILHERME **CREPALDI**



AUDITORIA CONTÁBIL

Com abordagens da
Reforma tributária e IA –
Inteligência Artificial

13ª EDIÇÃO

TEORIA E PRÁTICA

CONTROLES INTERNOS



NBC TA 240 (R2) – Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude
NBC TA 260 (R2) – Comunicação com os Responsáveis pela Governança – ISA 260
NBC TA 265 – Comunicação de Deficiências de Controle Interno – ISA 265
NBC TA 315 (R2) – Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante – ISA 315
NBC TA 330 (R1) – Resposta do Auditor aos Riscos Avaliados – ISA 330
NBC TA 450 (R1) – Avaliação das Distorções identificadas durante a Auditoria

Silvio Aparecido Crepaldi

@professor.crepaldi



www.crepaldi.adv.br



Silvio
Aparecido
Crepaldi

@professor.crepaldi

Doutor em Direito

Universidade Autónoma de Lisboa Luís
de Camões

UAL – Lisboa – Portugal – Europa

Mestre em Administração

Universidade Federal de Lavras

UFLA – Lavras – MG

Graduado em Direito

UNIFENAS – Alfenas – MG

Graduado em Ciências Contábeis e Administração

FACECA – Varginha – MG

CONTROLE INTERNO: integridade e eficiência

Fundamentos, estrutura e aplicação prática do **CONTROLE INTERNO** no contexto da **legislação brasileira** e da **REFORMA TRIBUTÁRIA**.



PARE DE COMEÇAR SUA AUDITORIA DO ZERO.

CONTROLE INTERNO

É um **PROCESSO CONTÍNUO** implementado pela administração e todos os colaboradores de uma organização, projetado para fornecer **segurança razoável** quanto à realização dos seguintes objetivos:

- Eficácia e eficiência das operações financeiras.
- Conformidade com leis e regulamentos aplicáveis.
- Confiabilidade das informações financeiras divulgadas.
- Proteção dos ativos da organização.

Segundo o *framework* **COSO**, não se trata apenas de procedimentos ou formulários, mas de uma **cultura organizacional** que permeia todos os níveis hierárquicos.

Controle Interno é
responsabilidade
da Auditoria?
O COSO diz
que não.

Controles Internos na **AUDITORIA CONTÁBIL** para proteger os ativos, otimizar processos e assegurar a longevidade da sua empresa.

Controle Interno nas Empresas

Um **PROCESSO** conduzido pela **GOVERNANÇA** e pelos **GESTORES** para fornecer **segurança razoável** na realização dos objetivos organizacionais — protegendo ativos, prevenindo fraudes e garantindo a perenidade do negócio.

O conceito segundo o COSO

O COSO define controle interno como:

“

“Um processo conduzido pela governança, pela gestão e pelos demais integrantes da organização, destinado a proporcionar **segurança razoável** quanto ao alcance dos objetivos organizacionais.”

Essa definição evidencia que o **controle interno**:

- é um processo contínuo;
- envolve toda a organização;
- integra a gestão; e
- busca oferecer segurança razoável, nunca absoluta.



Eficácia Operacional

Otimiza processos e garante que recursos sejam usados com eficiência máxima.



Relatórios Confiáveis

Assegura a integridade das informações financeiras para decisões e prestação de contas.



Conformidade Legal

Garante aderência às leis, regulamentos e políticas internas vigentes.



Proteção e Confiança

Protege ativos e gera credibilidade junto a investidores e ao mercado.

OS 5 COMPONENTES DO CONTROLE INTERNO (COSO)

Ambiente de Controle

Base para todos os outros componentes, estabelecendo o tom ético da organização e influenciando a consciência de controle dos colaboradores.

- Compromisso com integridade e valores éticos.
- Supervisão pela administração.
- Estrutura organizacional clara.

Avaliação de Riscos

Processo dinâmico para identificar e analisar os riscos relevantes para a realização dos objetivos da entidade.

- Definição clara de objetivos.
- Análise sistemática de riscos internos e externos.
- Avaliação de fraudes potenciais.

Atividades de Controle

Políticas e procedimentos que ajudam a garantir que as diretrizes da administração sejam seguidas.

- Revisões de desempenho.
- Controles físicos.
- Segregação de funções.

Informação e Comunicação

Sistemas que capturam e comunicam informações relevantes, dentro de um prazo que permite que as pessoas cumpram suas responsabilidades.

- Qualidade da informação.
- Comunicação interna eficaz.
- Canais de comunicação abertos.

Monitoramento

Processo que avalia a qualidade do desempenho do controle interno ao longo do tempo.

- Avaliações contínuas.
- Auditorias independentes.
- Correção de deficiências identificadas.

O modelo **COSO** (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) é referência mundial para implementação de **controles internos eficazes**.

TIPOS DE CONTROLE INTERNO NA AUDITORIA CONTÁBIL

Gestão de Tarefas

Segregação de funções é fundamental: quem autoriza uma transação não deve ser o mesmo que a executa ou registra.

Exemplo: Na folha de pagamento, uma pessoa calcula, outra revisa e uma terceira autoriza o pagamento.

Conciliação de Contas

Comparação sistemática entre registros internos e documentação externa como extratos bancários, faturas de fornecedores e contratos.

A periodicidade ideal é mensal, com revisão por pessoa diferente de quem registra as transações.

Auditoria Interna

Avaliação independente dos processos contábeis e financeiros, verificando conformidade com políticas internas e legislação.

No Brasil, regulamentada pelas **NBC TI 01** e **NBC PI 01** do Conselho Federal de Contabilidade.

Controle de Acesso

Restrições físicas e lógicas a sistemas, documentos e informações sensíveis baseadas em perfis de usuário.

Implementação de senhas fortes, autenticação de dois fatores e trilhas de auditoria para todas as alterações.

O alicerce da EFICIÊNCIA EMPRESARIAL

O que é Controle Interno

Processo conduzido pela administração e equipe para assegurar a **proteção de ativos**, confiabilidade das demonstrações financeiras e eficiência operacional.

Base Normativa — Framework COSO

Estrutura que integra **ambiente de controle**, avaliação de riscos, atividades de controle, informação e comunicação, e monitoramento contínuo.

O Papel da Auditoria

Mecanismo de validação que aplica **testes de observância** para confirmar que os controles desenhados funcionam na prática — não apenas no papel.

Conclusão: O **CONTROLE INTERNO** é um investimento na longevidade do negócio. A **AUDITORIA** atua como guardiã da integridade, transformando riscos em dados confiáveis para a tomada de decisão.

Princípios do CONTROLE INTERNO

A Base da Gestão Eficiente

Finalidade do controle interno

Segundo o COSO, o sistema de controle interno contribui para o alcance de três categorias de objetivos:



objetivos operacionais;



objetivos de divulgação de informações (*reporting*);



objetivos de conformidade (*compliance*).

O controle interno existe para aumentar a probabilidade de alcance desses objetivos com segurança razoável.

O que é Controle Interno?

Conjunto estruturado de métodos e procedimentos desenhados para **proteger ativos**, garantir confiabilidade contábil e assegurar eficiência operacional em todos os níveis da organização.

Segregação de Funções

Divisão clara de responsabilidades para prevenir erros e fraudes.

Autoridade e Responsabilidade

Definição precisa de quem decide e quem responde por cada processo.

Custo-Benefício

O controle deve gerar valor superior ao seu custo de implementação.

Ambiente de Controle Sólido

Ética, competência e cultura organizacional como alicerces inegociáveis.

O poder transformador do CONTROLE INTERNO

Mais do que um **CUSTO OPERACIONAL**, o **CONTROLE INTERNO** é um **motor estratégico de crescimento seguro** — preparando a empresa para os desafios presentes e futuros.



Segurança e Conformidade

Redução drástica de passivos jurídicos, fiscais e regulatórios.



Eficiência Operacional

Otimização de processos, eliminação de desperdícios e foco em produtividade.



Decisão Baseada em Dados

Informações tempestivas e precisas impulsionam o planejamento estratégico.



Acesso ao Crédito

Governança financeira fortalecida atrai investidores e melhora condições de mercado.



Perenidade do Negócio

Estrutura resiliente que sustenta o crescimento e mitiga riscos no longo prazo.

Fatores do Controle Interno na Auditoria Contábil

Os 5 Pilares de Segurança — Modelo COSO

O **CONTROLE INTERNO** é a espinha dorsal que garante a **confiabilidade das informações financeiras**, a conformidade legal e a proteção dos ativos contra fraudes e erros.

O **AUDITOR** avalia esses controles para dimensionar a extensão dos procedimentos substantivos necessários.

1

Ambiente de Controle

o tom definido pela alta gestão: base ética e comprometimento organizacional que sustenta todos os demais componentes.

2

Avaliação de Risco

Identificação e análise proativa dos eventos que podem ameaçar os objetivos da entidade.

3

Atividades de Controle

Políticas e procedimentos — segregação de funções, autorizações e verificações independentes — desenhados para mitigar riscos.

4

Informação e Comunicação

Fluxos que garantem dados pertinentes capturados e disseminados tempestivamente em todos os níveis.

5

Monitoramento

Avaliação contínua e ajuste do sistema para assegurar sua eficácia ao longo do tempo.

Princípio-chave: Quanto mais eficaz o controle interno, maior a segurança razoável e, geralmente, menor o volume de testes detalhados exigidos pelo auditor.

A Base do CONTROLE INTERNO

O que é Controle Interno?

Definição, propósito e fundamentos conceituais que sustentam toda a estrutura.

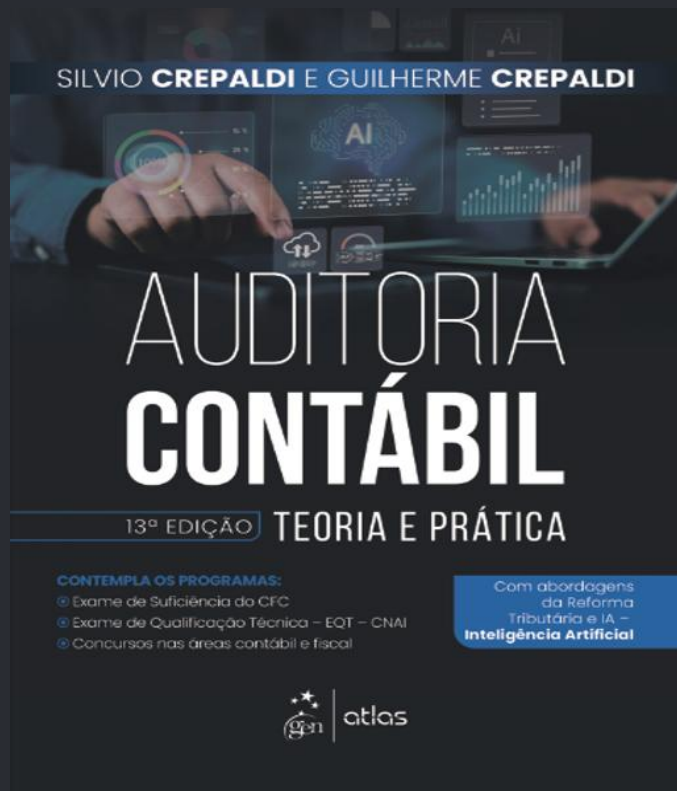
Governança Corporativa e Pública

A importância estratégica do Controle Interno para organizações públicas e privadas no Brasil.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

CONTROLE INTERNO



Um **processo dinâmico e integrado**, executado pelo conselho de administração, pela gestão e por colaboradores, **projetado** para fornecer **segurança razoável** quanto à realização dos objetivos da entidade.

Confiabilidade

Fidedignidade dos relatórios financeiros.

Eficácia

Eficiência e eficácia das operações.

Conformidade

Cumprimento de leis e regulamentos.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Abrangência do CONTROLE INTERNO



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

O **CONTROLE INTERNO** se aplica a **todas as esferas** da administração:

→ **Esfera Pública**

Governo Federal, Estados e Municípios — cumprimento da LRF e normas do TCU.

→ **Esfera Privada**

Empresas de todos os portes, desde MEI até grandes corporações.

→ **Gestão de Riscos**

Essencial para a prevenção de fraudes e a proteção do patrimônio.

Classificação dos CONTROLES INTERNOS



Controles Contábeis

Focados na **proteção de ativos** e na fidedignidade dos registros financeiros. Garantem que as demonstrações contábeis reflitam a realidade da entidade.

- Conciliações bancárias.
- Controle de estoques e ativos.
- Registros precisos de transações.



Controles Administrativos

Voltados para a **eficiência operacional** e o cumprimento das políticas de gestão. Suportam a tomada de decisão e o desempenho organizacional.

- Políticas de compras e vendas.
- Controle de acesso a sistemas.
- Procedimentos de RH.

A dupla força da Gestão Empresarial



Controles Contábeis

O **guardião do patrimônio**: garante a integridade dos registros, a conformidade legal e a precisão absoluta das demonstrações financeiras. Protege o presente e o passado por meio de dados confiáveis.



Controles Administrativos

O **motor da eficiência**: foca no planejamento, na alocação racional de recursos e no acompanhamento das ações operacionais. Molda o futuro ao otimizar processos e garantir o cumprimento das metas.



Sinergia Estratégica

Unidos, formam um **sistema robusto**: o contábil assegura transparência e conformidade, enquanto o administrativo direciona decisões e resultados. Juntos, sustentam o crescimento seguro da empresa.

PAPEL DA AUDITORIA NA AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS



PROFESSOR
Silvio Crepalaldi

NBC TA 315 (R2) – Identificação e Avaliação
dos Riscos de Distorção Relevante – 01 JAN
2022



Entendimento dos Processos

Mapeamento detalhado dos fluxos de trabalho e identificação dos controles-chave para o relatório financeiro.



Testes de Controles

Verificação da eficácia operacional dos controles através de amostragem estatística e análise de exceções.



Técnicas de Avaliação

Observação de procedimentos, inspeção de documentos, reexecução de cálculos e confirmações externas.



Monitoramento Contínuo

Acompanhamento de mudanças no ambiente de controle e adaptação dos procedimentos de auditoria.

De acordo com a **NBC TA 315 (R2)**, o **Auditor** deve obter entendimento do **controle interno** relevante para a auditoria, avaliando o desenho desses controles e determinando se foram implementados adequadamente.

NBC TA 315 (R2): o radar estratégico da AUDITORIA INDEPENDENTE



OBJETIVO CENTRAL

Identificar e avaliar os **riscos de distorção relevante** nas demonstrações contábeis — por erro ou fraude — fornecendo base sólida para o planejamento dos procedimentos de auditoria.

REVISÃO R2

A versão revisada incorpora maior ênfase no **ambiente de controle interno**, uso de tecnologia da informação e julgamento profissional do auditor na avaliação do risco.

Finalidade

Compreender a entidade, seu setor e ambiente de controle para mapear vulnerabilidades contábeis.

Aplicação Prática

Orienta o planejamento da auditoria com foco nos riscos mais significativos identificados.

Controles Internos

Avalia os cinco componentes do COSO: ambiente, avaliação de risco, atividades, informação e monitoramento.

O Ambiente de Controle e a Avaliação de Riscos

Compreender o **AMBIENTE** onde os controles operam é fundamental.

A **CULTURA ORGANIZACIONAL** define a efetividade de todo o sistema de controle interno.



AMBIENTE DE CONTROLE: a base de tudo



Integridade e Ética

Valores éticos da alta administração que permeiam toda a organização.



Competência

Comprometimento com a qualificação e o desenvolvimento dos colaboradores.



Estrutura Organizacional

Atribuição clara de autoridade, responsabilidade e linhas de reporte.



Políticas de RH

Práticas de contratação, avaliação e desenvolvimento alinhadas à ética.

SEGREGAÇÃO DE FUNÇÕES



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Um dos **PRINCÍPIOS** mais fundamentais do **CONTROLE INTERNO**: **dividir responsabilidades críticas** entre diferentes pessoas para evitar fraudes e erros não detectados.

Quem **autoriza** uma transação não deve ser quem a **registra** ou quem a **custodia** os ativos envolvidos.

A ausência de segregação é uma das principais vulnerabilidades exploradas em casos de fraude e desfalque.

Auditoria Contábil sobre Fraude

O que é, por que é difícil detectar e como precaver

O que é Fraude

Ato **intencional com dolo** para obter vantagem injusta ou ilegal. Difere do erro pela intenção — pode gerar distorções por relato financeiro fraudulento ou **apropriação indébita de ativos**.

Por que é Difícil Detectar

Existe risco inevitável de não detecção mesmo em auditorias conformes às normas. Fraudes frequentemente envolvem **burla de controles** e conluio — tornando-as mais difíceis de identificar do que erros.

Quem é o Responsável

Prevenção e detecção são **primariamente da administração** e dos responsáveis pela governança. O auditor busca segurança razoável de que as demonstrações estão livres de distorções relevantes.

Como Precaver na Prática

- Manter **ceticismo profissional** em todas as fases
- Discutir riscos com a equipe e fazer indagações à administração
- Identificar e avaliar riscos no nível das demonstrações e das afirmações
- Formular respostas globais e focar em reconhecimento de receitas

Red Flags e Alertas

- **Incentivo/pressão**: cumprir metas irreais, bônus por resultados
- **Oportunidade**: ambiente de controle ineficaz
- **Imprevisibilidade**: mudar época, método e local dos testes; procedimentos não anunciados

Precaução Eficaz

Governança forte + controles antifraude + auditoria baseada em riscos — aliados a cultura ética e procedimentos desenhados para cobrir o que costuma permanecer oculto.

PROFESSOR

Silvio Cherpaldi

AVALIAÇÃO DE RISCOS: antecipando problemas



Identificação

Análise

Resposta

A **AVALIAÇÃO DE RISCOS** é um processo contínuo que deve ser revisado sempre que ocorrem mudanças no ambiente interno ou externo da organização, como a Reforma Tributária.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Riscos na Era da Reforma Tributária



Complexidade das Novas Regras

Adaptação simultânea ao IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) exige revisão completa dos processos fiscais.

Falhas de Automação

Pesquisa V360: **62,2% das empresas** levam mais de 20 dias para registrar uma nota fiscal — risco operacional crítico.

Erros Fiscais e Pagamentos Indevidos

A transição para o novo modelo aumenta o risco de inconsistências nos cálculos e recolhimentos tributários.

Atividades de Controle e Monitoramento

As **ATIVIDADES DE CONTROLE** são as **ações concretas** que transformam as **diretrizes de gestão** em **salvaguardas reais** para os ativos e processos da organização.

ATIVIDADES DE CONTROLE: ações preventivas e corretivas

Políticas e procedimentos que asseguram a implementação das diretrizes da gestão e a mitigação dos riscos identificados.



Autorizações

Aprovações formais para transações e gastos.



Verificações

Conferência de dados e documentos antes do processamento.



Reconciliações

Comparação de saldos e registros para identificar divergências.



Salvaguarda de Ativos

Proteção física e lógica dos bens da organização.

CONTROLE DE DETECÇÃO

Enquanto os **CONTROLES PREVENTIVOS** buscam **evitar erros**, os **CONTROLES DE DETECÇÃO** visam **identificar falhas ou irregularidades** após sua ocorrência, permitindo ações corretivas tempestivas.



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Auditoria Interna

Avaliação independente e contínua dos processos e controles.

Auditoria Externa

Revisão independente por terceiros para maior credibilidade.

Revisões de Desempenho

Análise comparativa de resultados versus metas e padrões.

CONTROLES DETECTIVOS: identificando irregularidades após o evento



01

Monitoramento Contínuo

Sistemas de acompanhamento permanente das operações empresariais através de indicadores-chave de performance e alertas automatizados.

02

Conciliações Periódicas

Verificações sistemáticas entre diferentes fontes de dados para identificar divergências e inconsistências operacionais.

03

Análise de Exceções

Investigação detalhada de transações ou eventos que fogem aos padrões estabelecidos pela organização.

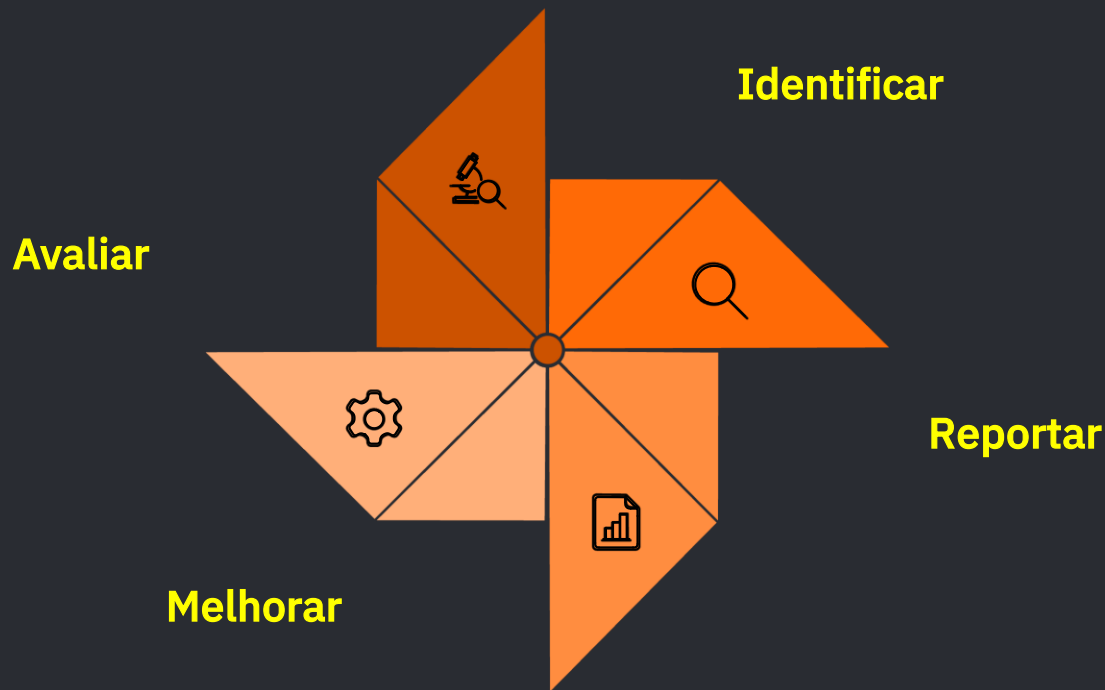
04

Correção e Melhoria

Implementação de ações corretivas e avaliação da eficácia dos controles preventivos existentes.

Os **controles detectivos** desempenham papel fundamental na identificação rápida de **falhas** e **fraudes**, permitindo respostas ágeis e efetivas para correção de desvios organizacionais.

ATIVIDADES DE MONITORAMENTO: garantindo a continuidade



O **MONITORAMENTO CONTÍNUO** garante que o sistema de controle interno permaneça efetivo mesmo diante de mudanças no ambiente organizacional, como as impostas pela **Reforma Tributária**.

Correção de Deficiências

Toda deficiência identificada deve ser comunicada ao nível adequado de gestão e ter um plano de ação definido com responsável e prazo.

A tempestividade na correção é fundamental para evitar que vulnerabilidades se tornem oportunidades para fraudes.



Processo de Saneamento

01

Identificação

Detectar a deficiência por auditoria ou monitoramento.

02

Comunicação

Reportar ao nível de gestão responsável.

03

Plano de Ação

Definir responsável, prazo e ação corretiva.

04

Validação

Confirmar a efetividade da correção implementada.



Controles Específicos e Limitações

A **CATEGORIZAÇÃO DOS CONTROLES** e o reconhecimento de suas limitações são essenciais para uma GESTÃO REALISTA e EFICAZ do **SISTEMA DE CONTROLE INTERNO**.

Tipos de CONTROLE INTERNO



Controles Contábeis

- Registros precisos de todas as transações financeiras.
- Conciliações bancárias e de contas a pagar/receber.
- Controles de estoque e inventário.
- Controle e depreciação de ativos fixos.
- Revisão e aprovação de demonstrações financeiras.



Controles Administrativos

- Políticas formalizadas de compras e vendas.
- Controles de acesso lógico a sistemas e informações.
- Procedimentos de contratação, avaliação e demissão.
- Aprovação de orçamentos e desvios.
- Gestão de contratos e fornecedores.



Controles Organizacionais e Procedimentos

A formalização e o conhecimento dos processos são a espinha dorsal de um **SISTEMA DE CONTROLE** sólido.

Manuais de Procedimentos

Documentam passo a passo as operações críticas, garantindo padronização e rastreabilidade.

Organogramas e Descrições de Cargos

Definem claramente papéis, responsabilidades e linhas de autoridade.

Treinamento e Capacitação

Colaboradores bem treinados cometem menos erros e reconhecem situações de risco.

Limitações dos CONTROLES INTERNOS

Nenhum sistema de controle interno é infalível.

A gestão deve reconhecer as limitações inerentes e implementar camadas complementares de proteção.

Conluio

Dois ou mais funcionários podem combinar para burlar os controles estabelecidos.

Erro Humano

Falhas de julgamento, distração ou incompreensão das políticas.

Override Gerencial

A gestão pode sobrepor-se aos controles, especialmente em ambientes com baixa governança.

Custo x Benefício

Controles excessivamente onerosos podem ser inviáveis, exigindo análise de proporcionalidade.



Fraudes, Desfalques e a Reforma Tributária

A **FRAUDE** representa uma das maiores ameaças à integridade organizacional.

Compreender seus mecanismos é essencial para a construção de defesas eficazes.

FRAUDES E DESFALQUES: a ameaça constante

Definições

Fraude: Ato intencional de omissão ou distorção de informações para obter vantagem indevida, prejudicando terceiros.

Desfalque: Desvio ou apropriação ilícita de recursos ou ativos confiados ao agente, comum em ambientes com controles frágeis.

O Triângulo da Fraude

Modelo de Donald Cressey que explica os três fatores presentes em praticamente todos os casos de fraude:

- **Pressão:** Motivação financeira ou pessoal.
- **Oportunidade:** Controles fracos ou ausentes.
- **Racionalização:** Justificativa moral do ato.

Tipos de Fraudes Contábeis: quando os números mentem

Como **EMPRESAS MANIPULAM REGISTROS**,
ocultam passivos e distorcem a realidade
financeira — e o que está em jogo quando a
CONTABILIDADE serve à ilusão.



A anatomia da ilusão financeira

Manipulação de Registros

Inflação artificial de receitas, omissão de despesas e falsificação de documentos para criar uma falsa saúde financeira.

Engenharia Societária

Uso de SPEs para ocultar passivos e dívidas fora do balanço — tática central no colapso da **Enron em 2001**, que devastou acionistas e funcionários.

Desvio de Ativos

Apropriação indébita por gestores e uso de notas fiscais frias para justificar transações fictícias e desviar recursos.

Caso Americanas (2023)

A omissão do **risco sacado** no passivo revelou como a supressão de obrigações pode distorcer dramaticamente a realidade de uma empresa gigante.

Lição Final: A ética contábil é o pilar que sustenta a confiança do mercado.

Transparência rigorosa e governança robusta são a única defesa contra a ruína corporativa.

O papel do CONTROLE INTERNO na prevenção de fraudes

Um sistema de controle interno robusto atua em duas frentes complementares:



→ Prevenção

Ambiente que desencoraja atividades fraudulentas pela redução de oportunidades — segregação de funções, aprovações e acessos restritos.

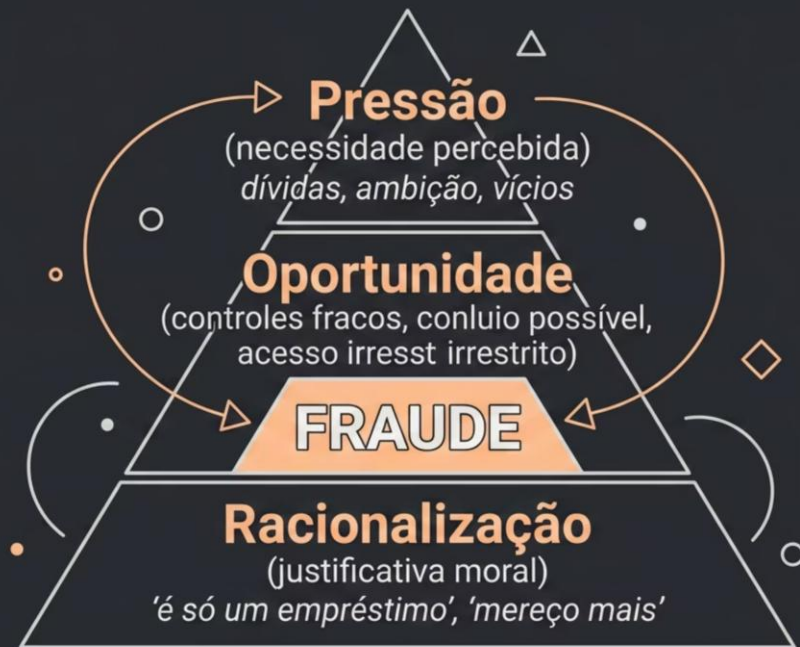
→ Detecção Precoce

Mecanismos de auditoria, reconciliação e monitoramento identificam irregularidades antes que causem danos maiores.

→ Cultura de Integridade

Canal de denúncias (*whistleblower*) e código de ética fortalecem o ambiente de controle.

O Triângulo da Fraude

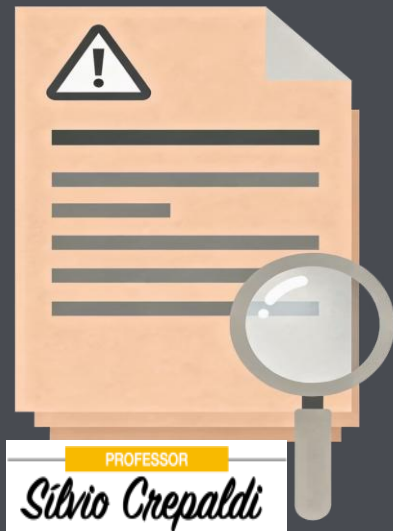


PROFESSOR

Silvio Crepaldi

ELIMINAR ou **REDUZIR** qualquer um dos três vértices do triângulo — especialmente a **Oportunidade** — é a estratégia mais eficaz do **Controle Interno** na prevenção de fraudes.

A Reforma Tributária e o Risco de Fraudes



Brechas nas Novas Regras

A transição para IBS e CBS cria zonas de incerteza interpretativa que podem ser exploradas para manipulação fiscal indevida.

"Falsa Automação"

Segundo pesquisa V360, empresas que creem ter automação fiscal plena, mas mantêm processos manuais críticos, têm exposição elevada a erros e fraudes não detectadas.

Necessidade de Adaptação

Os controles existentes precisam ser revisados e reforçados para cobrir os novos riscos inerentes ao período de transição (2026–2033).

O CONTROLE INTERNO na Administração Pública e a Reforma Tributária

A modernização da estrutura de controle no
setor público brasileiro é condição
indispensável para o sucesso da maior
REFORMA TRIBUTÁRIA das últimas décadas.



Nova Estrutura Organizacional da RFB



A nova estrutura fortalece a **especialização setorial** e o **gerenciamento de riscos de conformidade**, elementos centrais para a fiscalização efetiva no novo modelo tributário.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Impactos da Reforma Tributária na RFB



Novos Tributos

Adaptação completa dos sistemas e processos para IBS e CBS.

Gestão de Conformidade

Deris: gerenciamento proativo de riscos de conformidade tributária.

Fiscalização Especializada

Atuação por setor econômico para maior efetividade e precisão.

CONTROLE EXTERNO e a Reforma Tributária



Papel dos Tribunais de Contas

SINFRERJ e demais TCs assumem papel estratégico no acompanhamento e avaliação dos impactos fiscais da reforma sobre os entes federativos.



LC 214/2025

Normas gerais do IBS: define regras de apuração, crédito e recolhimento do novo imposto sobre bens e serviços.



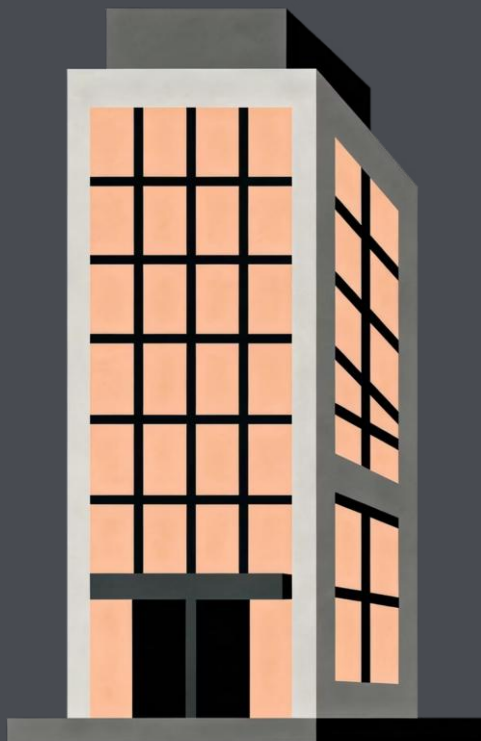
LC 108/2025

Governança federativa: estabelece o modelo de gestão compartilhada entre União, estados e municípios.

Controle e Fiscalização: Guardiões da Legalidade

O **FORTALECIMENTO DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE EXTERNO** é indispensável para garantir que a **REFORMA TRIBUTÁRIA** seja implementada com transparência, equidade e conformidade legal.





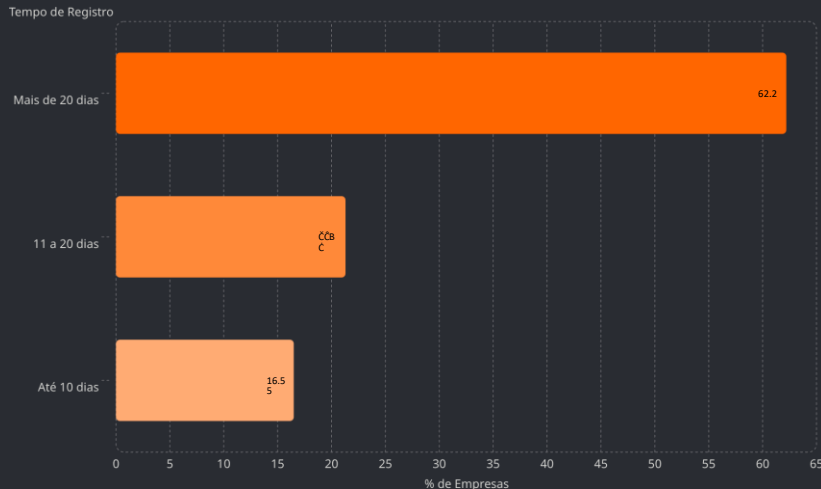
PROFESSOR

Silvio Crepaldi

O CONTROLE INTERNO nas Empresas e a Reforma Tributária

O **SETOR PRIVADO** enfrenta desafios sem precedentes na adaptação de seus **SISTEMAS DE CONTROLE** ao novo ambiente tributário brasileiro.

Desafios de Automação Fiscal com a Reforma



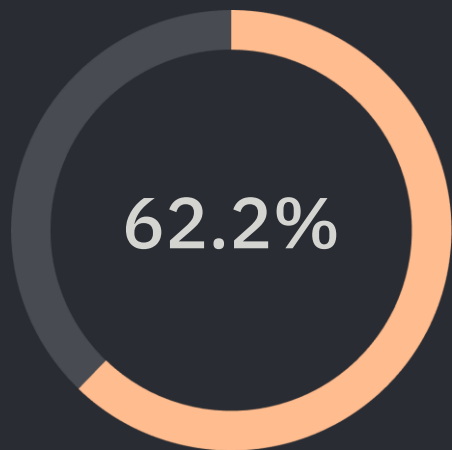
O Problema da Dependência Manual

A Pesquisa V360 revela um cenário crítico: **62,2% das empresas** levam mais de 20 dias para registrar uma nota fiscal — um gargalo operacional que amplia a exposição a riscos fiscais.

A **REFORMA TRIBUTÁRIA** exige integração imediata entre **ERP, sistemas de emissão fiscal e validações automáticas**.

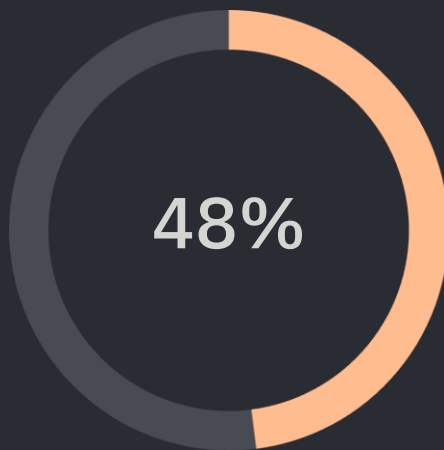
Empresas que não investirem nessa automação estarão em risco crescente.

Riscos Operacionais Elevados



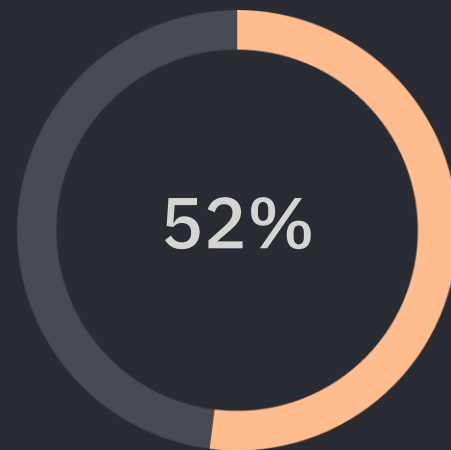
Registro Lento

Das empresas levam mais de 20 dias para registrar nota fiscal



Conferência Incompleta

Apenas 48% das empresas fazem conferência completa de notas fiscais



Alta Exposição

Das empresas expostas a pagamentos indevidos e erros fiscais não detectados

Fonte: Pesquisa V360 — dados que reforçam a urgência de modernização dos controles internos fiscais nas empresas brasileiras.

A adaptação dos SISTEMAS DE CONTROLE

As **EMPRESAS** precisam operar em **dois regimes simultaneamente** durante o período de transição, o que eleva significativamente a complexidade dos controles internos.



Regras Antigas (até 2032)

ICMS, ISS, PIS e COFINS continuam vigentes durante a transição gradual.

Novas Regras (a partir de 2026)

IBS e CBS introduzidos progressivamente com alíquotas crescentes.

Integração de Sistemas

ERPs precisam ser atualizados para lidar com ambas as legislações simultaneamente.

O Futuro do CONTROLE INTERNO e a Tributação

A **OCDE** vislumbra um horizonte onde a tributação se integra organicamente aos **processos de negócio**, eliminando a burocracia e transformando a conformidade em um resultado natural.

Tributação incorporada aos Sistemas do Contribuinte



Transação

Cálculo

Documento

Conformidade

A visão da OCDE: "**Impostos simplesmente ocorrerão**" — a conformidade passa a ser um resultado automático dos processos de negócio, e não uma tarefa adicional e onerosa.

Documentos Fiscais Eletrônicos e Repositórios Sincronizados

Novos Documentos Fiscais

A Reforma Tributária prevê novos modelos de NF-e e declarações específicas para IBS e CBS, com campos e validações adaptados ao novo modelo.

Repositórios Sincronizados

Dados fiscais serão compartilhados em tempo real entre contribuinte, RFB e CGIBS, eliminando retrabalho e inconsistências.

Redução de Obrigações Acessórias

A LC 214/2025 prevê simplificação significativa das obrigações acessórias, reduzindo o custo de conformidade para as empresas.

Crédito Financeiro vs. Escritural

CRÉDITO ESCRITURAL



COMPLEXO
DOCUMENTOS FÍSICOS
SUJEITO A GLOSAS
MÚLTIPLAS INTERPRETAÇÕES
LITÍGIOS FREQUENTES

CRÉDITO FINANCEIRO



AUTOMÁTICO
SOBRE VALOR PAGO
MENOS BUROCRACIA
REDUÇÃO DE LITÍGIOS
INCENTIVO À CONFORMIDADE

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

A **MIGRAÇÃO** do **crédito escritural** para o **crédito financeiro** é uma das mudanças mais impactantes da Reforma, exigindo adaptação completa dos controles de apuração tributária.

Calculadora *Open Tax* e Portal do Contribuinte

A **REFORMA TRIBUTÁRIA** prevê ferramentas digitais para facilitar a **conformidade** e o **controle**:

Calculadora *Open Tax*

Ferramenta aberta para simulação de carga tributária nos novos tributos IBS e CBS.

Portal do Contribuinte

Plataforma central para consulta, gestão de créditos e acompanhamento de obrigações fiscais.

Modelo Operacional

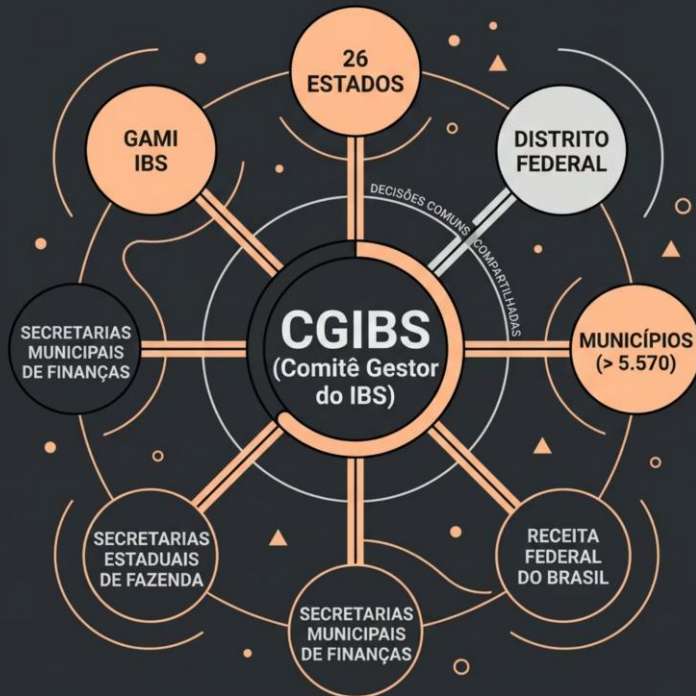
Integração entre sistemas privados e públicos para apuração e recolhimento automatizados.



Lições Aprendidas e Recomendações

A implementação da **REFORMA TRIBUTÁRIA** oferece aprendizados valiosos sobre governança, cooperação federativa e a **importância de controles internos robustos e adaptáveis.**

A Importância da Governança Federativa



Unidade Inédita no Federalismo Brasileiro

O **CGIBS (Comitê Gestor do IBS)**, instituído pela LC 108/2025 com seu Regimento Interno, representa uma **inovação histórica**: estados e municípios tomando decisões comuns sobre tributação pela primeira vez.

Esta **governança compartilhada** exige **controles internos alinhados** entre todos os entes federativos para garantir uniformidade e previsibilidade ao contribuinte.

Planejamento Orçamentário e Operação de Crédito

R\$ 950M

Repasse Inicial

Para estruturação e operacionalização inicial do CGIBS pelos entes federativos.

2026

Início da Implementação

Primeiro ano de vigência dos novos tributos com alíquotas em fase de teste.

2033

Implementação Plena

Conclusão do período de transição com extinção dos tributos antigos.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

ADAPTAÇÃO CONTÍNUA: cronograma de implementação

2024–2025

Aprovação das LCs,
regulamentação e preparação dos
sistemas públicos e privados.

2027–2032

Transição gradual com aumento
progressivo das alíquotas de IBS e CBS.

2026

Início: CNPJ alfanumérico, primeiros
testes de IBS/CBS, adaptação dos
sistemas de emissão fiscal.

2033

Implementação plena — extinção do
ICMS, ISS, PIS e COFINS.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Integridade e Eficiência como Legado

O **CONTROLE INTERNO** não é apenas um conjunto de regras e procedimentos.

É a expressão concreta do compromisso de uma organização com a transparência, a legalidade e a excelência na gestão.

O CONTROLE INTERNO como Ferramenta Estratégica

Muito além de uma obrigação regulatória, o Controle Interno é um **ativo estratégico** que sustenta a confiança de *stakeholders*, investidores e órgãos de controle.

- Sustentabilidade fiscal de longo prazo.
- Confiança pública e reputação.
- Proteção contra fraudes e desfalques.
- Conformidade contínua com regulações.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

A Reforma Tributária como Catalisador

1

Diagnóstico

Identificar lacunas e vulnerabilidades nos controles atuais.

2

Adaptação

Redesenhar processos para o novo ambiente tributário IBS/CBS.

3

Investimento

Tecnologia, automação e capacitação das equipes fiscais.

4

Maturidade

Sistema de controle robusto, integrado e continuamente monitorado.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Desafios **geram** oportunidades de **crescimento.**

A **REFORMA TRIBUTÁRIA**, embora complexa, representa a **maior** oportunidade de modernização e simplificação do sistema tributário brasileiro em décadas.

As organizações que investirem em **CONTROLE INTERNO** robusto sairão fortalecidas.

Benefícios de um CONTROLE INTERNO robusto



Confiabilidade nos Relatórios

Demonstrações financeiras e fiscais fidedignas, que sustentam decisões estratégicas e atendem exigências regulatórias.



Conformidade Legal

Cumprimento contínuo das obrigações tributárias, trabalhistas e regulatórias, minimizando autuações e penalidades.



Otimização de Recursos

Eliminação de desperdícios, retrabalhos e processos ineficientes que consomem tempo e dinheiro.

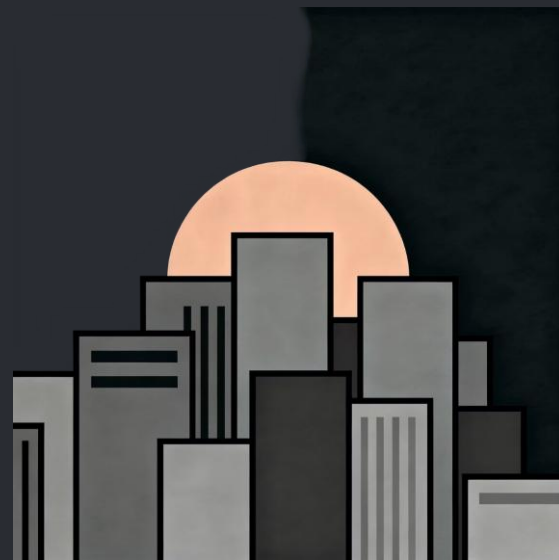


Reputação Fortalecida

Credibilidade junto a investidores, parceiros, clientes e órgãos públicos, gerando vantagem competitiva sustentável.

A Visão de Longo Prazo

O **OBJETIVO FINAL** da **REFORMA TRIBUTÁRIA** e do fortalecimento do **CONTROLE INTERNO** é a construção de um Brasil **mais justo, eficiente e transparente** na sua relação fiscal.



Sistema Tributário Mais Justo

Tributação sobre o consumo com não-cumulatividade plena e menor regressividade.

Governança Transparente

Controles robustos que garantem o uso adequado dos recursos públicos e privados.

Competitividade Empresarial

Simplificação tributária que libera energia das empresas para inovar e crescer.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

O futuro pertence aos preparados.

ORGANIZAÇÕES que investem hoje em **CONTROLE INTERNO** sólido e em adaptação à **REFORMA TRIBUTÁRIA** constroem as bases para crescimento sustentável, confiança e liderança no mercado de amanhã.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Chamada para Ação: fortaleça seu CONTROLE INTERNO!



Avalie seus Riscos e Deficiências

Realize um diagnóstico completo do seu sistema de controle interno frente aos novos riscos da Reforma.



Invista em Tecnologia e Capacitação

Modernize seus sistemas fiscais e treine suas equipes para o novo ambiente tributário.



Promova uma Cultura de Integridade

Crie um ambiente que valorize a conformidade, a ética e a transparência em todos os níveis.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

O CONTROLE INTERNO é um Investimento, Não um Custo.

Cada real investido em processos, tecnologia e pessoas dedicadas ao **CONTROLE INTERNO** retorna multiplicado em **segurança, conformidade, reputação e valor para a organização.**

Síntese Final: Os 10 Pilares do CONTROLE INTERNO Eficaz

01

Ambiente de Controle Sólido

02

Avaliação Contínua de Riscos

03

Segregação de Funções

04

Atividades de Controle Preventivas e Detectivas

05

Informação e Comunicação Transparentes

06

Monitoramento e Correção Tempestiva

07

Prevenção e Detecção de Fraudes

08

Adaptação à Reforma Tributária

09

Governança e Conformidade Legal

10

Cultura de Integridade

PROFESSOR

Silvio Crepaldi



Referências e Base Legal

COSO Framework

Internal Control — Integrated Framework (2013). Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission.

LC 214/2025

Normas gerais do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e regulamentação da Reforma Tributária.

LC 108/2025

Governança federativa do CGIBS e modelo de gestão compartilhada entre entes federativos.

Pesquisa V360

Diagnóstico de automação fiscal nas empresas brasileiras — dados sobre tempo de registro de NF-e e conferências.

Recursos Adicionais Recomendados



Portal RFB

receita.fazenda.gov.br — Informações oficiais sobre a Reforma Tributária e IBS/CBS.



NBC TAs e NBCs

Normas Brasileiras de Contabilidade do CFC — padrões de auditoria e controle.



TCU e TCEs

Portais dos Tribunais de Contas — jurisprudência e orientações sobre controle interno público.



OCDE — *Tax Administration*

Relatórios sobre o futuro da administração tributária e tributação natural por *design*.

TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES NO CONTROLE INTERNO PARA AUDITORIA

Análise de Dados e IA

Algoritmos de inteligência artificial capazes de analisar 100% das transações (não apenas amostras) e identificar padrões suspeitos ou anomalias em tempo real.

Empresas brasileiras como Contabilizei e Domínio Sistemas já incorporam estas tecnologias em suas plataformas.

ESG e Governança Integrada

Integração dos controles internos tradicionais com métricas de sustentabilidade e responsabilidade social, seguindo tendências internacionais e exigências do mercado brasileiro.

Relatórios integrados seguindo padrões GRI e B3 Novo Mercado.

Auditoria Contínua e Remota

Ferramentas de monitoramento que permitem auditoria contínua e em tempo real, reduzindo custos e aumentando a cobertura dos testes.

Tecnologias blockchain para garantir a imutabilidade de registros contábeis e trilhas de auditoria invioláveis.

Segundo o **IBRACON**, até 2025, **85% das auditorias no Brasil** utilizarão algum tipo de ferramenta de análise de dados avançada ou inteligência artificial.

CONTROLES INTERNOS: o antídoto contra fraudes no mercado atual

CONTROLE INTERNO é um processo de **segurança razoável** que sustenta a confiabilidade dos relatórios, a eficiência operacional e a conformidade — estruturado para **reduzir (sem eliminar)** fraudes e erros.

Dois Formatos de Fraude

Relato financeiro fraudulento e apropriação indevida de ativos são as formas mais comuns de distorção nas demonstrações.

Triângulo da Fraude

Incentivos/pressões, oportunidades e capacidade de racionalizar o ato formam o ciclo que a gestão precisa quebrar.

Mercado Atual

Mais dados e mais integração: a fraqueza de controles vira um **atalho direto** para violadores no ambiente digital.



PROFESSOR
Silvio Cherpaldi

O FUTURO DA AUDITORIA: IA, Controles e a Nova Era do Controle Interno

Como a **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL** está
redefinindo os controles contábeis,
administrativos, preventivos e detectivos na
AUDITORIA MODERNA.

Entenda como
funciona um
sistema
automatizado

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Do Manual ao Algoritmo: a evolução da Auditoria

1

Modelo Tradicional

Revisões manuais, amostragem limitada e postura reativa diante de erros e desvios.

2

Virada Digital

Auditoria baseada em dados, monitoramento contínuo e ganhos expressivos de eficiência escalar.

3

Salto da IA

Modelos de aprendizado dinâmico e preditivo substituem sistemas rígidos baseados apenas em regras.

CONTROLES CONTÁBEIS e ADMINISTRATIVOS na Era da Inteligência Artificial

Como a **AUTOMAÇÃO INTELIGENTE** está redefinindo o **PAPEL DO CONTADOR** e transformando a gestão financeira nas organizações.

ONDE A IA PODE
APOIAR
UMA
AUDITORIA?

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

O PASSADO: a Era do Trabalho Manual e Repetitivo



Lançamento Manual

O modelo tradicional dependia de registros manuais e conciliações braçais, consumindo horas de trabalho operacional sem agregar valor estratégico.

Alto Custo do Erro

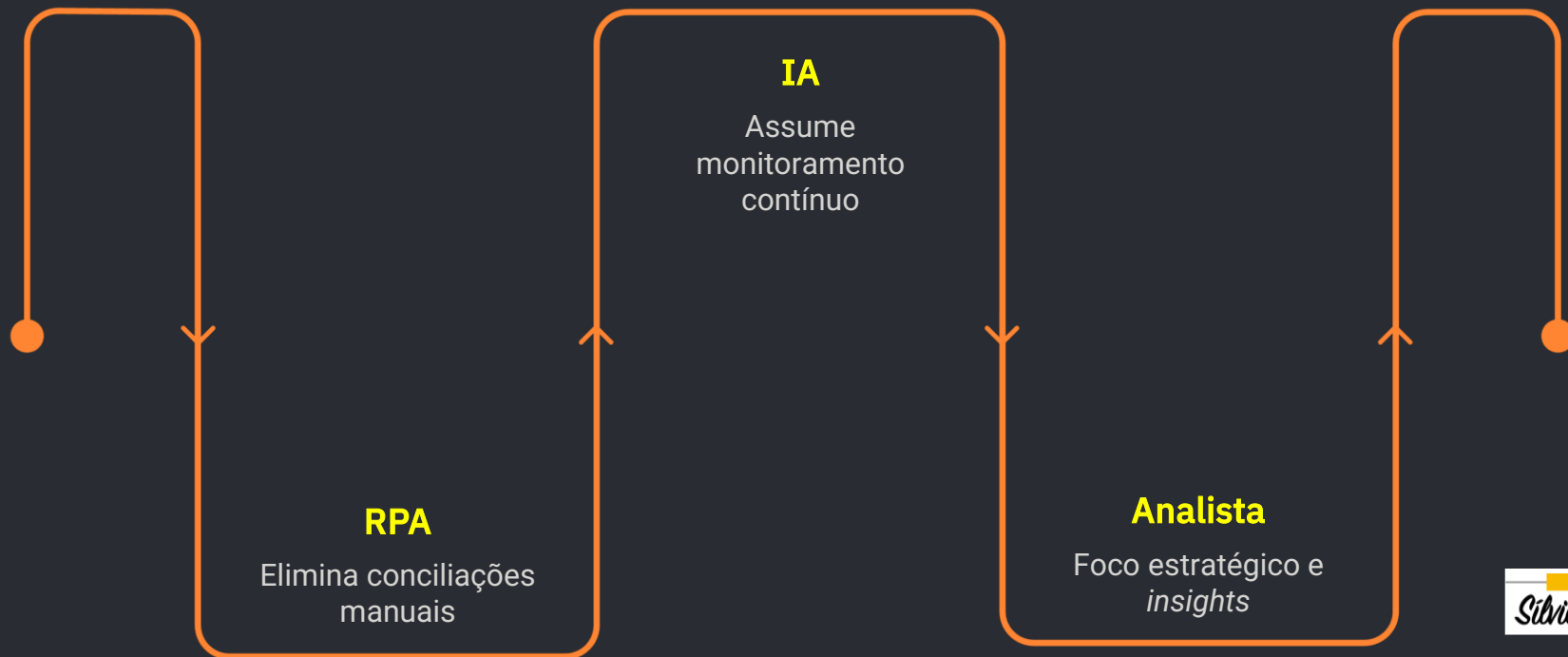
Falhas humanas geravam retrabalho, perdas financeiras e decisões baseadas em dados imprecisos ou defasados.

Executor, Não Analista

O profissional contábil era um executor de registros — a burocracia consumia o tempo que poderia ser dedicado à análise e à geração de valor.

O Ponto de Virada: a automação inteligente

2020 – 2023



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Ferramentas de RPA eliminaram a redundância de lançamentos e conciliações, enquanto a IA assumiu o monitoramento contínuo — reduzindo drasticamente a necessidade de intervenção humana em tarefas repetitivas.

A NOVA REALIDADE: gestão por algoritmos e dados em tempo real

Controladoria Estratégica

A área deixa o papel operacional e passa a focar em geração de valor, suporte à decisão e planejamento de longo prazo.

Análise Preditiva

Algoritmos antecipam tendências de fluxo de caixa, riscos de mercado e variações orçamentárias antes que se tornem problemas.

Detecção de Fraudes

A IA identifica padrões atípicos em tempo real, fortalecendo a governança corporativa e a integridade das informações financeiras.



OS NOVOS DESAFIOS: ética, segurança e formação

30%

Automação até 2030

Das funções contábeis tradicionais devem ser automatizadas na próxima década.

Riscos que Não Podem Ser Ignorados

- **Viés algorítmico: Decisões** automatizadas podem perpetuar erros sistêmicos se os modelos não forem auditados continuamente.
- **Privacidade e LGPD: O uso de IA** exige governança rigorosa sobre dados pessoais e financeiros sensíveis.
- **Lacuna de formação:** A academia ainda não prepara suficientemente os profissionais para a era dos dados e da automação.

O CONTADOR do Futuro e a Coexistência Humano-Máquina

A **IA** não substitui o **CONTADOR** — ela eleva seu papel.
O algoritmo processa, o humano decide.

O Algoritmo

Processa grandes volumes de dados, identifica padrões e automatiza tarefas repetitivas com precisão e velocidade.

O Humano

Interpreta contextos, aplica julgamento ético, toma decisões estratégicas e comunica *insights* com responsabilidade.

**A IA
não veio substituir
o auditor.
Veio substituir
horas desperdiçadas.**

Adote a atualização contínua e transforme dados em vantagem competitiva para o seu negócio.

CONTROLES INTERNOS: a estrutura sob a lente da IA

ONDE A IA PODE
APOIAR
UMA
AUDITORIA?

Auditoria Contábil

Automação na análise de transações, notas fiscais e ordens bancárias com precisão e velocidade sem precedentes.

Auditoria Administrativa

Extração inteligente de dados não estruturados em atas, contratos e documentos institucionais.

Sinergia Estratégica

A IA atua como ferramenta operacional e, simultaneamente, como objeto de auditoria de governança.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Riscos e Governança: o Ceticismo Profissional na Era da IA

Inteligência Artificial na
Auditoria: **por onde
começar**

Dependência Tecnológica

A supervisão humana e o ceticismo profissional permanecem insubstituíveis. A IA recomenda; o auditor decide.

Qualidade de Dados

Vieses nos dados de treinamento geram decisões enviesadas. Governança robusta é condição essencial, não opcional.

Conformidade Normativa

Transparência, explicabilidade dos modelos e conformidade com a LGPD são pilares inegociáveis da auditoria responsável.

O Auditor do Futuro

A IA Potencializa, Não Substitui

O julgamento profissional permanece o núcleo da auditoria.

A inteligência artificial amplifica a capacidade analítica, mas o auditor continua como responsável final pelas conclusões.



1 Capacitação Contínua

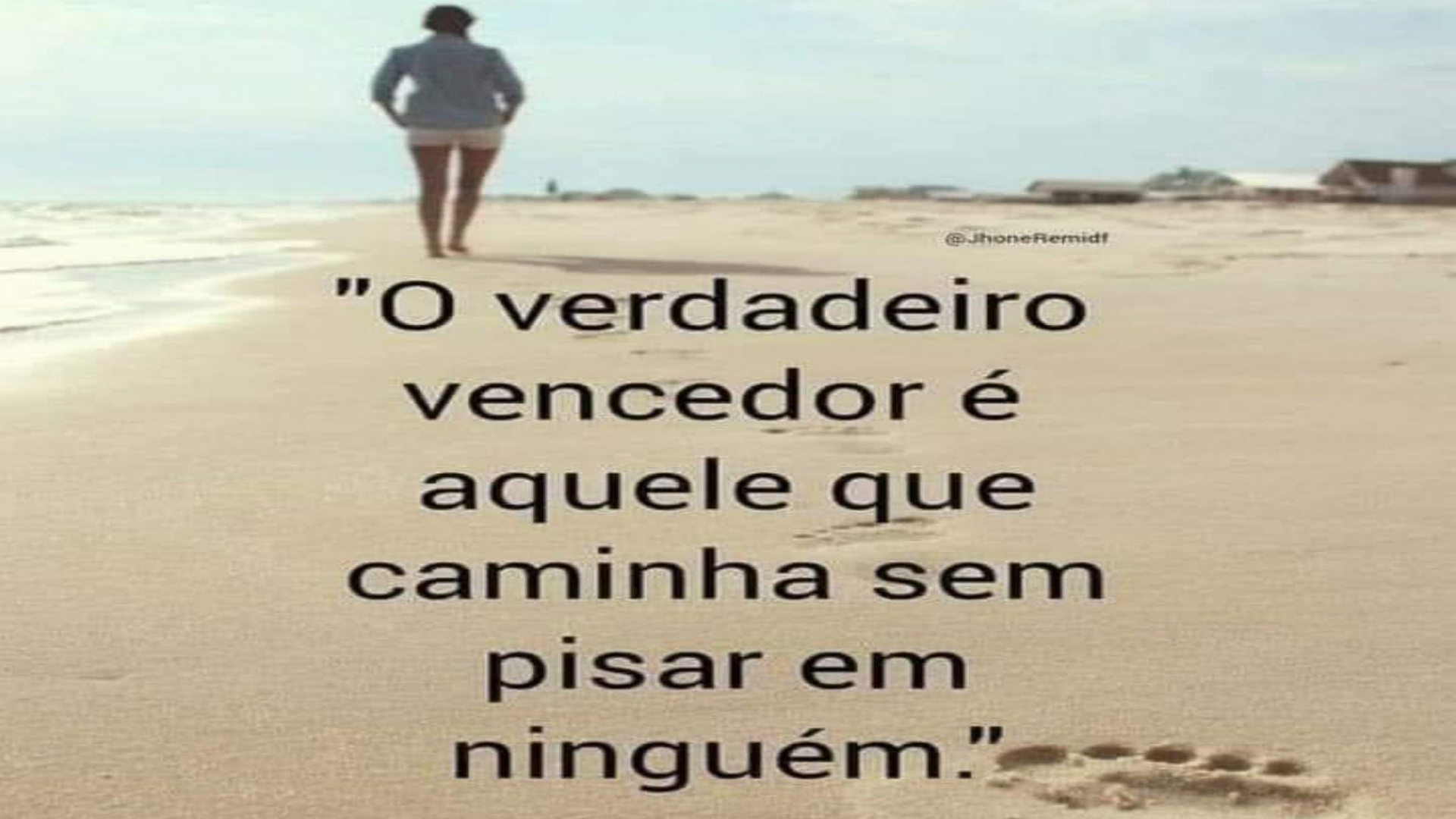
Investir em formação técnica e ética para dominar as novas ferramentas com responsabilidade.

2 Processos Estruturados

Adotar metodologias sólidas que integrem IA de forma controlada, auditável e transparente.

3 Auditoria como Alavanca de Valor

Transformar o controle interno em fonte de inteligência organizacional e vantagem competitiva.

A person is walking away from the camera on a wide, sandy beach. They are wearing a light blue long-sleeved shirt and dark shorts. The beach is mostly empty, with some small waves visible on the left. In the distance, there are some buildings and a clear sky. The overall tone is peaceful and contemplative.

@JhoneRemidf

"O verdadeiro
vencedor é
aquele que
caminha sem
pisar em
ninguém."





PROFESSOR DOUTOR

**Silvio Aparecido
Crepaldi**

CONTABILIDADE | AUDITORIA | TRIBUTAÇÃO



34 99146 4528



professorcrepaldi@crepaldi.adv.br



www.crepaldi.adv.br



Rua Antonio de Souza Franqueiro, 247 - Bairro Santa Mônica
38.408-114 Uberlândia - MG



OBRIGADO!

PROFESSOR

Silvio Crepaldi